

MENSAGENS MARIANAS E ACONTECIMENTOS NO MUNDO:

“Não extingais o espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo; abraçai o que é bom.” (1Ts. 5,19-21)

GUERRA ENTRE AS CORÉIAS.

Em 25 de junho de 2005, Nossa Senhora Rainha da Paz (Anguera/BA) disse:

“Queridos filhos, o Senhor vos espera de braços abertos. Caminhai ao Seu encontro e sereis consolados nos momentos de aflição. Sabei que a humanidade viverá momentos de grandes dificuldades. **O fogo queimará a luz e haverá grande explosão.** Rezai para serdes vencedores. **Uma grande tragédia ocorrerá na Coréia. Os homens se destroem por suas próprias mãos.** Escutai os Meus apelos. Não quero forçar-vos, mas escutai com amor o que vos digo. **O líder de uma grande nação sofrerá um atentado. O perigo de uma terceira guerra torna-se real.** Dobrai vossos joelhos em oração. Esta é a mensagem que hoje vos transmito em nome da Santíssima Trindade. Obrigada por Me terdes permitido reunir-vos aqui por mais uma vez. Eu vos abençôo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Ficai em paz.”

Também em Janeiro de 2009, Nossa Senhora Rainha da Paz nos falou o seguinte:

“Queridos filhos, estais atentos aos sinais de Deus. O Senhor vos chama a serdes em tudo como Jesus. Não cruzeis os braços. Deus tem pressa e vós não podeis viver afastados de Sua graça. Eu sou a vossa Mãe e quero ajudar-vos. Não recueis. Mudai de vida, pois somente assim podeis contribuir com o triunfo do Meu Imaculado Coração. Buscai forças na oração e na Eucaristia. Tenho ainda nobres coisas a realizar. Ajudai-Me. **A morte sairá do norte e chegará ao sul (trata-se da Coréia do Norte e da Coréia do Sul). Será este um tempo de dor para os Meus pobres filhos.** Sofro por aquilo que vos espera. Escutai-Me. Não fiqueis de braços cruzados. Esta é a mensagem que hoje vos transmito em nome da Santíssima Trindade. Obrigada por Me terdes permitido reunir-vos aqui por mais uma vez. Eu vos abençôo, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Ficai em paz.”

ACONTECIMENTOS NO MUNDO:

Torpedo detona crise entre Coréia do Sul e Coréia do Norte

(Fonte: <http://noticias.terra.com.br> – Em 20-05-2010)

Um torpedo disparado de um submarino da Coréia do Norte afundou uma corveta (navio de guerra) sul-coreana no dia 26 de março passado, no Mar Amarelo, matando 46 marinheiros, revelou uma investigação internacional sobre o incidente, o que deflagrou uma nova crise na região.

"As provas nos levam a concluir, de maneira integral, que o torpedo foi disparado por um submarino norte-coreano", afirmou nesta quinta-feira, em Seul, um membro da equipe de investigação. "Não há outra explicação possível".

Após a divulgação do resultado, o presidente sul-coreano, Lee Myung-Bak, afirmou por telefone ao primeiro-ministro australiano, Kevin Rudd, que "adotará medidas enérgicas contra a Coréia do Norte", e que contará com a cooperação internacional. "Devemos fazer a Coréia do Norte admitir sua ação e obrigá-la a ser novamente um membro responsável da comunidade internacional", disse Lee Myung-Bak.

Os Estados Unidos condenaram "energicamente este ato de agressão", acrescentando que a equipe internacional de investigação fez um "trabalho objetivo e científico", segundo o porta-voz da Casa Branca Robert Gibbs. O presidente americano, Barack Obama, manifestou seus pêsames a Lee Myung-Bak e ao povo sul-coreano pela perda de 46 vidas a bordo da embarcação.

A Coreia do Norte reagiu negando qualquer envolvimento no incidente e advertindo para o risco de uma "guerra generalizada" caso sofra sanções internacionais ligadas ao naufrágio. A Comissão de Defesa Nacional (NDC) da Coreia do Norte chamou de "invenções" as conclusões da comissão internacional de que um submarino norte-coreano tenha afundado a corveta "Cheonan".

"Vamos adotar medidas enérgicas, inclusive uma guerra generalizada, se sanções forem impostas à Coreia do Norte", prometeu a NDC, presidida pelo número um do regime norte-coreano, Kim Jong-il, segundo a *Yonhap*.

O comunicado afirma ainda que a Coreia do Norte vai enviar seus próprios especialistas à Coreia do Sul para verificar as provas citadas pelos investigadores internacionais. Na mesma nota, a NDC chama de "traidor" o presidente sul-coreano, Lee Myung-Bak.

No início de maio, os investigadores informaram ter encontrado um fragmento de torpedo nos destroços da corveta, retirados do fundo do mar. O fragmento continha "um tipo de alumínio" que "não existe" na Coreia do Sul, revelou um dos investigadores. A corveta de 1,2 mil toneladas "Chenoan" naufragou após explodir e se partir em dois diante da ilha de Baengnyeong, no Mar Amarelo.

Exército e reservistas da Coreia do Norte estão em alerta para guerra

(Fonte: <http://oriobranco.net> - Em 25-05-2010)

O presidente da Coreia do Norte, Kim Jong-il, pôs em alerta o Exército e os reservistas depois que Seul o acusou formalmente de ter disparado um torpedo que causou a explosão e o afundamento de um navio de guerra sul-coreano, causando a morte de 46 marinheiros, informou a agência "Yonhap", da Coreia do Sul.

Segundo a associação de refugiados norte-coreanos "Solidariedade Intelectual da Coreia do Norte", citada pela "Yonhap", Kim deu esta ordem na quinta-feira passada através do vice-presidente da Comissão Nacional de Defesa norte-coreana, Oh Guk-ryul.

Oh leu na quinta-feira um comunicado perante a imprensa norte-coreana destacando a ordem do líder a seus militares e reservistas "para estarem plenamente preparados para um combate".

A ordem aconteceu no mesmo dia em que uma equipe de especialistas internacionais garantiu em Seul que o navio sul-coreano "Cheonan", de 1,2 mil toneladas, foi afundado em 26 de março perto da fronteira entre as Coreias por um torpedo disparado por um submarino norte-coreano.

Segundo a organização de refugiados, que cita suas fontes na Coreia do Norte, Oh criticou os EUA e a Coreia do Sul por "cometerem a loucura de vingar" o afundamento após vinculá-lo ao regime norte-coreano.

Também reiterou que se trata de uma "calúnia" dos EUA, do Japão e da Coreia do Sul para "isolar e asfixiar" o país comunista.

O político acrescentou que, embora seu país não queira uma guerra, a Coreia do Norte responderá ao ataque dos vizinhos do Sul.

As Coreias atravessam uma situação de forte tensão depois que Seul anunciou nesta segunda-feira a suspensão das relações bilaterais e exigiu desculpas ao regime de Kim Jong-il como resposta ao ataque.

O afundamento do "Cheonan" é o incidente mais grave na disputada fronteira marítima do Mar Amarelo (Mar Ocidental) entre os dois países desde o fim da Guerra da Coreia (1950-1953), que terminou com um armistício.

Ataque norte-coreano a ilha mata dois militares da Coreia do Sul

Bombardeio a Yeongpyeong, próximo à fronteira, feriu 20, 3 deles civis.

Seul qualificou ataque de provocação, mas Pyongyang disse que só reagiu.

(Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/11/ataque-norte-coreano-ilha-mata-2-militares-da-coreia-do-sul-diz-agencia.html> - Em 23-11-2010)

Dois militares sul-coreanos morreram na tarde desta terça-feira (23) em um ataque da artilharia da Coreia do Norte à ilha de Yeongpyeong, no Mar Amarelo, próximo à fronteira entre os dois países rivais, segundo o comando militar da Coreia do Sul.

O ataque também deixou 20 feridos - 3 deles civis-, provocou danos e incendiou imóveis na ilha, onde estava mobilizado um destacamento do Exército sul-coreano. Quatro dos militares feridos estão em estado grave.

Vários projéteis norte-coreanos caíram sobre a ilha e outros no mar, segundo o comando militar de Seul. O Exército sul-coreano revidou ao ataque e autorizou a decolagem de caças de combate F-15 e F-16 para a região. Não há informação sobre vítimas do lado norte-coreano.

'Dura represália'

As autoridades da Coreia do Sul qualificaram a ação como uma "clara provocação militar" e disseram que, se houver provocação similar, haverá uma "dura represália".

"Foi um ataque intencional e planejado", disse Lee Hong-ki, funcionário do Ministério da Defesa. "É claramente uma violação do armistício."

Tecnicamente, as Coreias ainda estão em guerra - o conflito de 1950 a 53 terminou apenas com uma trégua, e não com um tratado de paz.

O bombardeio desta terça foi um dos maiores ocorridos deste então. É o incidente mais grave desde o incidente que envolveu o ataque ao barco "Cheonan", em março, que matou 46 marinheiros sul-coreanos.

Sul começou a atirar, diz Norte

Já as autoridades da Coreia do Norte disseram, por intermédio da agência oficial KCNA, que apenas revidaram ao fogo sul-coreano, por volta das 13h locais (2h de Brasília), sem entrar em detalhes sobre como teria sido o ataque inicial.

"O Exército norte-coreano seguirá sem vacilar seus ataques militares se o inimigo sul-coreano se atrever a invadir nosso território, ainda que seja em 0.001 milímetro", diz o comunicado da presidência norte-coreana.

Fumaça na ilha de Yeongpyeong, de cerca de 1.300 habitantes.

O presidente sul-coreano, Lee Myung-bak, afirmou que tenta frear o tiroteio e a escalada de um conflito maior, segundo a agência de notícias estatal Yonhap. Ele e seus assessores já estariam protegidos em um bunker.

Casas em chamas

Testemunhas disseram às agências que barcos de pesca lotados estão sendo utilizados para esvaziar a ilha atingida, que tem cerca de 1.300 habitantes.



Mapa localiza a ilha atacada. (Foto: Arte/G1)

Segundo um morador da ilha de Yeonpyeong, quase 50 projéteis caíram na ilha e atingiram várias casas. O bombardeio teria durado cerca de uma hora e parou de repente.

"Pelo menos 10 casas pegaram fogo. Recebemos a ordem de abandonar nossas casas", disse Lee Jong-Sik, outro habitante da ilha, que fica em uma área disputada pelas duas Coreias e já foi cenário de outros incidentes.

De acordo com testemunhas, ao menos oito casas continuavam em chamas.

Questão nuclear

A tensão entre os dois países tinha aumentado nos últimos dias, depois que um cientista norte-americano afirmou que a Coreia do Norte contrói instalações para enriquecer urânio que poderiam ser utilizadas rapidamente para fins bélicos. O tiroteio coincide com a presença na região do enviado americano para a Coreia do Norte, Stephen Bosworth, que deveria viajar a Pequim nesta terça-feira para debater com as autoridades chinesas a política nuclear norte-coreana.

A Coréia do Norte diz desejar a retomada das negociações multilaterais para o seu desarmamento, abandonadas há dois anos. Mas EUA e a Coréia do Sul dizem que o Norte precisa começar a cumprir promessas anteriores de restringir seu programa nuclear, como pré-requisito para receber benefícios econômicos e políticos.

"É inacreditável", disse Zhu Feng, professor de relações internacionais da Universidade de Pequim. "É uma provocação imprudente. Eles querem fazer barulho e forçar as negociações a serem retomadas a seu favor. É o mais antigo dos truques."

A pobre Coréia do Norte, país de um fechado regime comunista, depende fortemente do apoio econômico e diplomático da China, e seu líder, Kim Jong-il, já esteve duas vezes na China neste ano, em parte buscando aval à indicação de seu filho caçula como eventual sucessor quando tiver de deixar o poder por conta de seus problemas de saúde.

As relações entre os dois países acabam causando atritos entre a China e os EUA, após relatos de que a Coréia do Norte parece ter dado passos importantes rumo ao enriquecimento de urânio, possivelmente usando uma tecnologia que se originou ou pelo menos passou pela China.

“Cuidai da vossa vida espiritual e não vos preocupeis demasiadamente com as coisas materiais. Deus cuida de vós. Dobrai vossos joelhos em oração. Rezai pela paz do mundo. A humanidade precisa de paz e vós podeis contribuir para que a paz reine no coração dos homens.”

(Nossa Senhora Rainha da Paz, em 25-12-2005)